

O Ensino de História da Educação na UNIJUI

Anna Rosa Fontella Santiago

Resumo

O texto descreve o percurso teórico-metodológico do ensino de história da educação na UNIJUI, enfatizando sua integração ao Curso de Pedagogia onde assume o caráter de disciplina ligada à área das ciências histórico-hermenêuticas, voltadas à interpretação da ação pragmática do homem nas suas relações com a cultura e a sociedade. Na dinâmica da reestruturação curricular do Curso de Pedagogia, a disciplina articula-se aos aportes paradigmáticos que orientam a proposta de formação do educador para integrar-se ao conjunto de componentes e atividades curriculares com o objetivo de auxiliar na interpretação e entendimento das práticas educativas, numa proposta de curso que pretende ter a pesquisa como princípio educativo.

Palavras-chave: educação; formação; interpretação; história.

Abstract

The text describes the theoretical-methodological course of the teaching of history of the education in UNIJUI, emphasizing your integration to the Course of Pedagogy where assumes the character of linked discipline to the area of the sciences historical-hermeneutics, returned to the interpretation of the man's pragmatic action in your relationships with the culture and the society. In the dynamics of the restructuring curriculum of the Course of Pedagogy, the discipline pronounces to the contributions paradigmatics that they guide the proposal of the educator's formation to become complete to the group of components and activities curriculum with the objective of aiding in the interpretation and understanding of the educational practices, in a course proposal that intends to have the research as educational beginning.

Key-words: education; formation; interpretation; history.

Para dizer como tem ocorrido o ensino de história da educação na UNIJUI é preciso fazer referência aos aportes teóricos que têm sustentado o desenho curricular nos cursos de formação de professores que são, desde a fundação desta instituição, a sua marca distintiva. Em especial, é preciso destacar o Curso de Pedagogia, pois embora alguns conteúdos de história da educação estejam, de alguma forma, incluído no currículo de todas as licenciaturas, é na Pedagogia que a disciplina se destaca como um componente curricular importante para o entendimento das relações que, em contextos históricos específicos, produzem entendimentos singulares acerca do fenômeno educativo e das teorias que sustentam a práxis pedagógica.

Ao conduzir reflexões sobre as dimensões política, social, cultural e econômica, no contexto macro-estrutural onde têm origem as práticas pedagógicas e as políticas educacionais, a história da educação insere-se no conjunto de outras disciplinas do curso de Pedagogia como instrumento básico para a investigação, dando suporte aos/as acadêmico/as na busca de respostas para as questões educativas desde a realidade onde elas se configuram.

No que se refere ao percurso feito pela disciplina, em sua abordagem teórica, pode-se dizer que, até a década de 1980, à medida que a História da Educação fazia parte da área de “Fundamentos da Educação”, buscava-se na Filosofia da Educação o fio condutor para entrelaçar temas e conteúdos específicos relacionados às áreas de formação. Assim, as diferentes habilitações do curso de Pedagogia (Administração Escolar, Supervisão Escolar e Orientação Educacional) incluíam, sob o pano de fundo das relações sociais, políticas e econômicas - abordadas também em outras disciplinas como a Sociologia, a Filosofia e Estudos de Problemas Brasileiros -, as temáticas relativas à história das idéias pedagógicas, à organização dos sistemas de ensino, às políticas educacionais, dentre outras. Todos os conteúdos, porém, pretendiam articular-se a uma visão ampliada do contexto histórico, o qual se entendia ser ordenador das práticas educativas.

Pode-se dizer que, até então, a disciplina de História da Educação, ministrada em três semestres do Curso de Pedagogia, apresentava-se como um cenário de relações onde questões econômicas e políticas apareciam como determinantes das práticas societárias de onde emergiria a organização dos sistemas educacionais. Nessa perspectiva, entendia-se que a superestrutura ideológica gestaria concepções filosóficas, epistemológicas e, em conseqüência, idéias pedagógicas e teorias responsáveis pela gestão da educação e a condução do ensino.

Assumindo uma postura dialético-marxista, buscava-se, na interpretação da história da educação e da pedagogia, os sinais da luta de

classes, das práticas de resistência, da exclusão e do percurso do homem na luta secular para superar a divisão entre os que estão autorizados a pensar, a decidir e a falar e os que estão fadados ao silêncio, ao trabalho e à submissão. O percurso metodológico era mais ou menos linear desde a Antiguidade, a Idade Média e a Modernidade, fazendo interlocução com teóricos clássicos como Mário Manacorda, Lorenzo Luzuriaga, Paul Monroe, Aníbal Ponce, Bogdan Suchodolski, Henri Marrou e, também, com pesquisadores brasileiros como Otaísa Romaneli, Maria Luiza Ribeiro, Maria Lúcia Arruda Aranha e outros que, durante o percurso, foram publicando seus estudos sobre a história da pedagogia e da educação brasileira e ampliando a literatura da área com suas contribuições.

A partir da década de 1990, inserindo-se no debate nacional sobre a reformulação dos cursos de licenciatura, o grupo da UNIJUI participou ativamente nos seminários promovidos pela AESUFOP (Associação de Escolas Superiores de Formação de Professores) e pela ANFOPE (Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação), que desencadeavam uma discussão profícua sobre a identidade dos cursos de formação de professores e acerca dos aspectos teórico-metodológicos da reconstrução curricular, em especial dos cursos de Pedagogia, cuja proposta de formação do especialista em educação era veementemente questionada.

A partir das reflexões provocadas pelo debate nacional, na fecunda discussão coordenada por Mário Osório Marques acerca da identidade da Pedagogia e do lugar que esta deveria ocupar como ciência prática-hermenêutica na interpretação e condução da educação e, portanto, na reconstrução dos cursos de formação de professores, nasceu o livro “A Formação do Profissional da Educação” (MOM. Editora UNIJUI, 1992). Com esta obra, o emérito educador inseria-se no contexto das preocupações do Movimento Nacional de Reformulação dos Cursos de Preparação de Recursos Humanos para a Educação, vinculado à ANFOPE, trazendo sua contribuição numa proposta de formação onde a reciprocidade dialética de teoria e prática, em íntima relação, pudesse ordenar o currículo dos cursos, fazendo-se “práxis social/histórica” na mediação exercida pela educação e pelos educadores na produção/reprodução do conhecimento e dos sujeitos coletivos.

Apresentando a Pedagogia como ciência articuladora na formação de educadores, em qualquer habilitação, assim se expressava Marques:

(o curso) como forma de educação dos educadores necessita assumir seu próprio direcionamento teórico com estatuto de ciência específica, uma ciência que atenda as necessidades de compreensão, da organização e do direcionamento de objeto por natureza histórico e complexo. Tanto a educação como a ciência da educação

necessitam ser mediadas pela ação do educador, para que possam, em reciprocidade, modela-la e construí-la.
Teoria e prática se acham intimamente relacionadas e auto-exigentes numa práxis social/histórica, como tal vinculada sempre de novo à teoria que a faz práxis reflexiva”. (MOM, 1992, p. 11).

Amparado por reflexões desse nível, o grupo de professores responsáveis pelo Curso de Pedagogia, na UNIJUI, propôs uma experiência de organização curricular e uma proposta teórico-metodológica para o planejamento da ação docente que pretendia superar a visão fixista de currículo, a linearidade, a fragmentação e o isolamento das disciplinas. Na visão dinâmica que se adotava, o conhecimento era visto como “produção histórica, sempre provisória, falível e reiterativa, inseparável de seus portadores reais, vivos, que os produzem em suas práticas sociais concretas, entre as quais se situa a educação” (Marques, 1992, p. 104). Esse princípio epistemológico inspirava uma proposta de ação coletiva e interdisciplinar no curso de Pedagogia. Adotou-se, então, uma organização curricular centrada em eixos temáticos e conceituais que, transversalizando e, ao mesmo tempo, agregando as disciplinas em processo sempre recorrente a cada turma semestre, pudesse inter-relacionar as dimensões epistêmicas, metodológicas e organizativas do currículo.

Nesse desenho curricular, as tematizações estruturavam o curso em linhas conceituais e eixos que, verticalizando o currículo, teciam a rede de relações entre as disciplinas e os conteúdos específicos em todo o percurso da formação.

Os eixos temáticos eram tomados como momentos fortes em cada etapa do desenvolvimento curricular, concentrando esforços, tanto na retomada contínua dos passos dados, quanto na agregação de novas tematizações. Assim, na dinâmica do desenvolvimento curricular, a articulação vertical dos eixos temáticos e a agregação horizontal das diferentes disciplinas, cujos conteúdos integravam-se no planejamento interdisciplinar em cada turma semestre, teciam, em relação espiralada, a estrutura do curso.

Nessa proposta de interdisciplinaridade, não se dispensava, porém, a especificidade das disciplinas e das regionalidades do saber. As linhas conceituais que, em cada semestre, teciam a verticalidade dos eixos temáticos, faziam com que as disciplinas, embora estando presentes em todos os momentos do ensino aprendizagem na integração dos conteúdos, não tivessem sempre igual peso e ênfase. Havia, sempre, momentos fortes de determinadas disciplinas ou áreas de acordo com o eixo e a linha conceitual proposta em cada fase da formação.

Nessa estrutura de curso a história da educação, agregada à linha conceitual das ciências histórico-hermenêuticas, fazia parte do eixo

temático “Conhecimento, Educação e Sociedade” que organizava disciplinas e conteúdos específicos no segundo, terceiro e quarto semestre do curso, com ênfase especial, em cada semestre, a um conceito específico: o conhecimento, a educação e a sociedade, respectivamente. As ciências histórico-hermenêuticas eram definidas como uma ampla área de conhecimento voltada à interpretação da ação pragmática do homem na relação intersubjetiva do mundo da vida. Daí porque agregava as disciplinas do Ciclo Básico e os conceitos trabalhados na primeira etapa da formação, no entendimento que sociedade, cultura e linguagem são pilares da significação e do conhecimento. Propunha-se, desse modo, a formação de uma sólida base conceitual, formada nos primeiros anos, para criar as condições de, em etapas posteriores, romper o caráter meramente técnico das disciplinas instrumentais.

A disciplina História da Educação tinha seus momentos fortes no segundo, terceiro e quarto semestres quando, articulada à Filosofia e à Sociologia da Educação, deveria dar ênfase a uma interpretação crítica do fenômeno educativo, pois segundo a proposta do curso,

A ação, porém, não se interpreta diretamente, mas enquanto projetada nos signos exteriores transmissíveis através dos tempos. Requerem teorias que façam ascender dos signos às ações e intenções dos atores, aos acontecimentos e respectiva significação. Processam-se no uso da linguagem pragmática exigida pela intersubjetividade da livre comunicação no mundo da vida, isto é, dos pressupostos que tornam possível a vida dos homens em sociedade, uma linguagem que, bloqueada e distorcida na prática histórica, necessita recuperar sua legitimidade pelo recurso às ciências histórico-críticas (Marques, 1992, p.168).

Esoerava-se, assim, que a História da Educação, no conjunto das disciplinas que constituíam os fundamentos da educação articulasse uma reflexão crítica sobre os modos como, no percurso histórico da humanidade, se constituíram entendimentos sobre a educação e a pedagogia, traduzidos estes em formas de organização, em sistemas e políticas que se refletem nas práticas pedagógicas. Articulando-se aos temas e conceitos estruturais do currículo, deveria trazer contribuição ao campo das disciplinas histórico-críticas¹ e empírico-analíticas² que teciam a unidade do curso, não só nos

¹ O campo das ciências histórico-críticas era definido como aquele que agregava disciplinas, conteúdos e conceitos de caráter emancipatório, voltados ao resgate do processo histórico de auto-constituição dos sujeitos em contextos de comunicação.

² As ciências empírico-analíticas, embora referidas a fenômenos empiricamente apreensíveis do mundo físico, o fazem através de quadros conceituais de interpretação que antecedem e guiam a experiência. Assim sendo, “Socorrem-se as ciências empírico-analíticas da Lógica e das Matemáticas, sempre porém referidas ao mundo físico, no qual está também o observador por

semestres em que eram elas ministradas, mas também nos posteriores, onde o ciclo profissional tomado como eixo central da formação, retomaria o fio condutor da construção do conhecimento para tecer, nas Didáticas, Metodologias e Práticas de Ensino, os saberes exigidos pela prática profissional.

Ao colocar em prática essa proposta, percebeu-se logo que, embora avançando numa visão dinâmica de currículo, na pretensão de abandonar os determinismos essencialistas e metafísicos na concepção epistemológica que dava sustentação à estrutura do curso, continuávamos operando com a idéia de trabalhar os “fundamentos da educação”, cujo objetivo seria fornecer o suporte para a interpretação crítica e a formação profissional. Portanto, a dinâmica curricular ainda não dava conta de superar a linearidade do paradigma técnico-instrumental. Metodologicamente, a disciplina História da Educação, apesar do mérito de proporcionar aos/as acadêmicos/as a compreensão das origens greco-latinas da civilização ocidental e da tradição pedagógica que, por conta dessa cultura herdada, se faz presente nos processos educativos, deixava à margem o diálogo com as práticas locais e as culturas particulares que deveriam forjar a fecundidade do conhecimento, fazendo nascer o novo sem negar a tradição, a história e a cultura.

Nos últimos anos, como de resto todas as instituições formadoras de profissionais da educação, a UNIJUI, também foi atropelada pelas políticas públicas que vêm buscando definir diretrizes para a formação profissional e, em conseqüência, propondo a reestruturação dos cursos. Para adequar-se à legislação e às orientações oficiais do Ministério da Educação, o Curso de Pedagogia sofreu alterações significativas em sua estrutura curricular porém, o grupo de docentes por ele responsável procura manter-se atento para que as determinações normativas não se sobreponham às discussões teórico-metodológicas.

Todavia, pela necessidade imposta de ampliar a carga horária nas disciplinas prático-instrumentais, a história da educação perdeu espaço em um semestre letivo. Procura-se compensar essa perda com uma reorganização em seu projeto pedagógico que inclui, além das disciplinas, outros componentes curriculares como seminários temáticos, oficinas e ciclos de estudos, cujo objetivo é a discussão de temas que proporcionem a atualização e a complementaridade do currículo. Nesse contexto de mudanças a história da educação não se desviou dos fins e objetivos delineados, desde a década de 1990, na velha matriz dos cursos de formação

ele afetado e afetando-o de modo a exigir que a interpretação igualmente recorra aos saberes histórico-hermenêuticos e histórico-críticos” (Marques, 1992, 168)

do educador, mas insere-se, hoje, numa proposta que visa, em especial, a formação do pedagogo da sala de aula e, nesse sentido, adequa-se à nova política curricular procurando dar conta de sua tarefa em dois semestres letivos.

Os aportes teóricos que organizam o ensino também são outros e a estratégia utilizada para ganhar em qualidade o que se perde em quantidade de tempo no currículo tem sido a reestruturação metodológica dos conteúdos, privilegiando uma organização temática, flexível e articulada aos demais componentes curriculares.

A contribuição do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, em funcionamento desde 1994, também merece destaque no processo de reconstrução e adequação dos cursos de formação de professores. O curso de Mestrado em Educação emergiu das reflexões que animavam o Departamento de Pedagogia, no início da década de 1990, e sua criação garantiu a continuidade e o aprofundamento das discussões, em outro nível, agregando um grupo de doutores em educação e áreas afins, todos envolvidos com a pesquisas e a produção científica na área da educação e da formação docente. As pesquisas e a reflexão teórica que ali se produz alimentam as discussões, no âmbito dos departamentos, acerca da proposta político-pedagógica dos cursos de graduação, ajudando a redimensionar, não só a estrutura curricular para adequação às exigências oficiais, mas também a dinâmica do ensino nas disciplinas ministradas. O Estágio em Docência na Graduação, oferecido no curso de mestrado como disciplina obrigatória para alunos bolsistas da CAPES e optativa para os demais, tem trazido significativa contribuição dos mestrados às discussões sobre a docência universitária, com a divulgação de suas pesquisas, a publicação de coletâneas e artigos.

No que se refere ao ensino da história da educação no curso de Pedagogia, pode-se dizer que o seu redirecionamento teórico-metodológico beneficia-se com a oferta da disciplina “Sociedade Brasileira e Educação” no curso de mestrado, ministrada, nos últimos quatro anos, pela autora deste artigo juntamente com o professor Doutor Paulo Afonso Zarth. Os estudos realizados no desenvolvimento dessa disciplina, que envolvem aspectos históricos e sociológicos na reflexão sobre a educação brasileira, têm se constituído em espaço privilegiado para uma profícua discussão acerca dos discursos que produzem, em diferentes épocas, imagens do Brasil, do povo brasileiro, da educação e de seu papel na constituição da nação.

Assim, sem abandonar as referências teóricas que, historicamente, vêm constituindo a identidade do curso de Pedagogia, a proposta de ensino, da história da educação, avança na dinâmica constante da reestruturação curricular e dos aportes paradigmáticos que sustentam as

pesquisas e a produção intelectual na UNIJUI. Hoje, pode-se dizer que o esforço teórico-metodológico no desenvolvimento da disciplina situa-se no sentido de superar os sistemas de pensamento que se propõem a anunciar verdades estáveis e coerentes para inscrever-se na linha daqueles que acreditam no papel constitutivo da linguagem. Nessa perspectiva, o ensino da história da educação abandona o objetivo de abordar os aspectos macro estruturais da sociedade e da cultura para *entender* o processo educativo e assume a posição de um componente curricular que, integrando-se ao conjunto de atividades curriculares auxilia na interpretação/entendimento das práticas educativas, numa proposta de curso que pretende ter a pesquisa como elemento articulador da formação.

Concordando com Nóvoa de que “a linguagem deve ser vista como um sistema que constrói mais do que reflete, que prescreve tanto quanto descreve” (in Monarcha, 1999, p.12) a disciplina integra-se ao currículo numa dimensão de pesquisa e reflexão sobre a pedagogia e a sociedade brasileira a partir das práticas locais procurando entendê-las no contexto cultural em que se produzem. Nessa perspectiva, o cenário histórico é apresentado para uma leitura da realidade educacional sem pretensão de “fundamentar” a interpretação ou apresentar as “causas” que determinam ou fixam os sentidos, mas sim como discurso que sedimentam a interpretação de fatos, que encaminham políticas públicas ou que provocam resistências e rupturas. Parte-se, então, da realidade vivenciada pelos/as educandos/as tematizando aspectos que se constituem em objeto de pesquisa e, na interlocução com os textos e autores lidos, vão-se construindo reflexões e entendimentos.

Temas como o currículo, a disciplina, a educação infantil, a educação especial a educação popular, a educação de jovens e adultos e outros de interesse dos/as acadêmicos são estudados nesse cenário, articulando as dimensões históricas, filosóficas, antropológicas e sociológicas. Abandona-se, porém, a pretensão de *interpretar um contexto* para trabalhar com a idéia de *analisar os textos* como abordagens amplas que organizam os discursos e (re) constituem a realidade social e educativa.

Metodologicamente, vimos trabalhando com o princípio da pesquisa, partindo de investigações locais sobre os temas de interesse dos/as acadêmicos/as para evoluir em leituras e reflexões mais amplas que são apresentadas ao final de cada etapa semestre na forma de seminários e pôsteres, com o intuito de publicizar e ampliar pesquisas e discussões articuladoras entre o local e o global, os saberes culturais e a conhecimento legitimado pela ciência (doxa e episteme), acreditando, ainda, na possibilidade de romper as fronteiras disciplinares e tecer, em relações

dialógicas, a ampla e complexa teia da formação, sempre exigente de continuidade e renovação.

Referências

MARQUES, Mário Osório, *A Formação do Profissional da Educação*. Ijuí: Editora UNIJUI, 1992.

MONARCHA, Carlos (Org.) *História da Educação Brasileira*. Ijuí: Editora UNIJUI, 1999.

SANTIAGO, Anna R. F. *Formação do Educador e Compromisso Pedagógico*. In DALBOSCO Et. All. *Sobre Filosofia e Educação: subjetividade-inbtersubjetividade na práxis pedagógica*. Passo Fundo: Editora UPF, 2004.

<p>Anna Rosa Fontella Santiago é Doutora em Educação e Professora da UNIJUI.</p>
